(Cenpec, São Paulo, SP)

Este número da Cadernos Cenpec não traz, como de costume, um especial temático. Privilegiou-se desta vez a publicação de artigos que comunicam resultados de pesquisa e sistematizações de ações educacionais em temas variados que, alinhados à missão da revista, buscam propiciar a articulação entre a ação e a pesquisa educacionais.

Em *Educação não escolar em contexto de trabalho: indícios para a educação de jovens e adultos*, Leonardo Luiz de Souza Matos, Luis Felipe Soares Serrao, Luiz Henrique Magnani Xavier de Lima, Márcia Rodrigues de Souza Mendonça e Roberto Catelli Jr. discutem aspectos importantes no processo de concepção e execução de propostas educacionais para jovens e adultos trabalhadores. A discussão ocorre pelo compartilhamento de uma experiência de educação de jovens e adultos trabalhadores que tinha como objetivo levá-los a um maior domínio de práticas de letramento e numeramento relacionadas às suas tarefas cotidianas na vida e no trabalho. Os autores concluem que processos formativos de jovens e adultos devem levar em conta suas vivências e trajetórias de vida e utilizar roteiros de trabalho flexíveis e adaptáveis em vez de materiais didáticos organizados segundo uma progressão linear de atividades.

A formação de professores para a educação infantil é discutida por Simone Maria de Bastos Nascimento em seu artigo *Licenciaturas e educação infantil: desafios para a formação inicial*. A autora fez um estudo das propostas curriculares de três licenciaturas e averiguou a baixa concentração de disciplinas que contemplam as especificidades de atendimento da criança de 0 a 5 anos. Argumenta que é necessário romper

currículos que se concentram em demasia em conhecimentos específicos da área de formação para se chegar a currículos mais direcionados à preparação para a docência.

Em *As noções de gestos e de agir didático para a formação de professores de línguas: interfaces do trabalho docente*, Carla Messias Ribeiro da Silva e Joaquim Dolz discutem o agir didático e os gestos que caracterizam o professor de língua portuguesa no ensino fundamental. Por meio da discussão dos achados de pesquisas empíricas por eles realizadas acerca do agir didático de professores tendo como referência diferentes objetos de ensino, os autores identificam quais são os gestos mais eficazes a ser desenvolvidos pelo docente com vistas à aprendizagem dos alunos. Silva e Dolz defendem a relevância do uso das noções de agir didático e gestos fundamentais em ações de formação de professores e no desenvolvimento do trabalho docente.

Os dois artigos seguintes foram apresentados no grupo de trabalho de alfabetização da 37ª reunião anual da Anped. Dilian da Rocha Cordeiro, em *“Quem gostou da história?” – a compreensão de leitura na educação infantil: possibilidades e desafios*, compartilha pesquisa desenvolvida junto a professoras dos últimos anos da educação infantil sobre suas concepções de ensino de leitura e compreensão de textos. Os resultados indicam que elas não identificavam a compreensão de textos como objeto de ensino e que, apesar de realizarem atividades que possibilitam o desenvolvimento da compreensão pelas crianças, as professoras não têm conhecimento sobre as dimensões que envolvem a aprendizagem da compreensão de textos.

Rafaela Vilela, em *Ler de novo ou ler o novo? Práticas de leitura de crianças na biblioteca pública*, discute a repetição da leitura dos mesmos livros como uma prática comum na infância. A pesquisa – realizada em uma biblioteca pública com crianças entre 4 e 10 anos – indica que a repetição tem como significado dar novos sentidos ao conhecido. A autora conclui também que o ato da leitura intensiva é importante na formação do gosto do leitor.

Dois textos compõem a seção *Ação educacional: crítica e sistematização*. O primeiro, *Construindo a gestão escolar colaborativa: a experiência de um grupo de gestores*, de Alexsandro Santos, Hivy Damasio Araújo Mello e Joana Buarque de Gusmão, é um dos produtos da sistematização da experiência do Grupo de Trabalho Gestão Escolar Colaborativa, realizada pela Coordenação

de Desenvolvimento de Pesquisas do Cenpec. O grupo – integrado por gestores de escolas públicas da zona leste do município de São Paulo – tem empreendido um esforço de compartilhamento de práticas e saberes no campo da gestão escolar. A partir da compreensão da dinâmica histórica de constituição do grupo, busca-se evidenciar como a gestão colaborativa tem se operacionalizado.

Em *Design Thinking: estratégia para estímulo à literatura por alunos e professores*, Raphael Gregory Bazílio Lopes, Priscila Barbosa Arantes e Angela Klein descrevem a realização de projeto desenvolvido na escola pública de ensino médio em que trabalham com o objetivo de sensibilizar alunos para a leitura de obras clássicas da literatura. O projeto, realizado com estratégias fundamentadas na Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP) e no Design Thinking, foi avaliado junto a professores e alunos, que demonstraram seu sucesso na medida em que mostrou aos alunos que aspectos estão envolvidos na escolha de obras literárias para leitura e em sensibilizar e mobilizar os estudantes para a leitura de obras clássicas.

Na seção *Tradução*, o instigante artigo de Abdeljalil Akkari, da Universidade de Genebra, *Educação intercultural no Brasil: entre o conservadorismo e transformações radicais*, contribui com a compreensão da operacionalização da diversidade na educação no país. O autor avalia o aparato legal e jurídico brasileiro acerca da promoção da diversidade cultural, étnica e racial na educação como significativo e inovador. No entanto, argumenta ele, o país é marcado por um conservadorismo que impede a legitimidade intercultural nas escolas. Defende que os professores devem desenvolver uma visão mais ampla da educação intercultural, de forma a compreendê-la no contexto da cidadania crítica e democrática e ir além de uma apreciação contemplativa das riquezas de vários grupos étnicos.

A entrevista com o professor da Universidade de São Paulo Renato Ortiz também contribui sobremaneira com a compreensão da noção de diversidade na contemporaneidade, temática de seu último livro, *Universalismo e diversidade: contradições da modernidade-mundo*, recém-lançado pela editora Boitempo. Renato afirma que a diversidade ganha importância devido ao contexto de globalização. Nesse sentido, propõe que a diversidade seja compreendida em uma perspectiva relacional ao universalismo. Na atualidade,

diz ele, a diversidade passa a ser entendida de forma analítica, separando as diferenças, e não mais produzindo sínteses (como a síntese mestiça, por exemplo), como no passado.

Por fim, Elba Siqueira de Sá Barretto nos brinda com a resenha *Revisitando Cohen e Barnes em “Pedagogia e política”*, do texto *Pedagogy and policy*, de David Cohen e Carol Barnes¹, que analisa as reformas educacionais do pós-guerra aos anos 1980 nos Estados Unidos. Publicado em 1993, o texto traz uma série de reflexões relevantes para pensar as políticas educacionais atualmente em curso no Brasil. Uma lacuna das reformas empreendidas nos EUA teria sido a não consideração das aprendizagens fundamentais dos professores para efetuar mudanças em suas práticas.

Boa leitura!

¹ COHEN, David; BARNES, Carol. *Pedagogy and policy*. In: COHEN, D.; McLAUGHLIN, M. W.; TALBERT, J. E. (Ed.) **Teaching for understanding: challenges for policy and practice**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1993. p. 207-239.